



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 5449/**MAP** – 22 Julho 09

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência

S/comunicação de

N/referência

Data

ASSUNTO: RESPOSTA PERGUNTA Nº. 929/X/4ª

Encarrega-me o Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício de 21 do corrente, do Gabinete do Ministro da Economia e da Inovação sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

PełA Chefe do Gabinete

Maria José Ribeiro

SMM



GABINETE DO MINISTRO DOS
ASSUNTOS PARLAMENTARES
ENTRADA N.º 5213
DATA: 21/07/2009

GABINETE DO MINISTRO

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de S. Ex.^a o
Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares
Dr.^a Maria José Ribeiro
Palácio de S. Bento
1249-068 LISBOA

S/referência
Of. N.º 264/MAP

S/comunicação de
16 Janeiro 09

N/referência

Assunto: Pergunta n.º 929/X/4.^a – AC de 16 de Janeiro de 2009.

Em referência à Pergunta identificada em epígrafe, encarrega-me S. Ex.^a o Senhor Ministro da Economia e da Inovação de junto enviar Nota deste Gabinete.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

(Teresa Moreira)



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO

GABINETE DO MINISTRO

Assunto: Pergunta nº 929/X/(4ª) — AC de 16 de Janeiro de 2009

A grave situação da empresa Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, abandonada à sorte pelo Governo

Relativamente às questões colocadas pelos Srs. Deputados Bruno Dias e António Filipe do PCP da Pergunta identificada em epígrafe, apresentam-se de seguida as respostas relacionadas com as competências do Ministério da Economia e da Inovação com base na informação prestada pelo IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação.

- 1. Vai ou não o Governo desenvolver de imediato uma política de redução dos custos energéticos à indústria, promovendo ou apoiando em simultâneo a criação de condições paritárias com os nossos parceiros europeus?**
- 2. Vai ou não o Governo promover uma política a partir do banco público Caixa Geral de Depósitos, de apoio activo às actividades industriais (designadamente à empresa Bordalo Pinheiro), altamente penalizadas pelas políticas económicas e monetárias dos Governos e da União Europeia? Que linhas de crédito estão a ser efectivamente disponibilizadas a estas empresas?**
- 3. Vai ou não o Governo promover uma política de defesa e valorização da indústria, assegurando uma discriminação positiva das pequenas e médias empresas (como a Bordalo Pinheiro) na distribuição de fundos nacionais e comunitários, exercendo o respectivo controlo na sua aplicação?**
- 4. Vai ou não o Governo promover uma política de valorização do trabalho e dos trabalhadores, aproveitando a experiência, conhecimento e arte adquirida ao longo de muitas gerações que têm prestigiado o país no plano internacional?**
- 5. Vai ou não o Governo intervir activamente na defesa deste incomparável património e identidade cultural e artística, salvando a fábrica e todos os seus postos de trabalho e reforçando a sua projecção nacional e internacional, ou pelo contrário pretende possibilitar uma perspectiva de negócio de especulação imobiliária?**



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GABINETE DO MINISTRO

Relativamente às questões 2 e 3 refira-se que o MEI implementou a PME Investe (I, II,III) com o objectivo de facilitar o acesso das PME`s ao crédito bancário, nomeadamente através da bonificação de taxas de juro e da redução do risco das operações bancárias através do recurso aos mecanismos de garantia do Sistema Nacional de Garantia Mútua que suportam até 50 % do capital em dívida.

Em 14/4/2009 tinham já sido aprovadas 26.254 operações correspondendo a cerca de 2,7 mil milhões de euros de financiamento.

Em particular no que se refere à empresa Bordalo Pinheiro, o Governo através do Ministério da Economia e Inovação, tentou identificar não só um parceiro que assumisse a liderança do projecto de revitalização da sociedade mas também o modo como se preservaria um conjunto de moldes centenários e de inegável valor histórico.

A operação delineada para viabilizar esta estrutura produtiva e manter vivo o património artístico da fábrica de cerâmica Bordalo Pinheiro, assenta no envolvimento de um parceiro privado, a Cerutil, S.A., que assumirá a maioria do capital numa SPV, a constituir em conjunto com um investidor institucional, o Fundo de Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial (FRME), ao qual se irá juntar a TF Turismo Fundos – SGFII, S.A., que vai adquirir um dos imóveis e arrendá-lo à Bordalo Pinheiro para que possa utilizar as instalações produtivas, em condições a acordar pelas partes.